

Barcos singravam os mares muito antes de Arquimedes bradar o seu famoso *Eureka*, anunciando o princípio da flutuação sobre a água. Da mesma forma, as agriculturas não precisaram esperar milhares de anos pelo advento das ciências agrárias para se desenvolver criativa e autonomamente em diferentes regiões do planeta. Duas obviedades históricas que aqui nos servem para ilustrar uma contradição da racionalidade científica dominante.

Como invenção cultural, a ciência moderna surgiu com a promessa de iluminar novos caminhos do conhecimento e pavimentar o *progresso das civilizações*. Paradoxalmente, à medida que evoluiu e se afirmou institucionalmente, essa mesma ciência projetou novas sombras sobre a realidade ao negar a validade de saberes produzidos à revelia das regras e conceitos por ela estipulados. Por meio desse mecanismo, as instituições científicas procuram reservar para si a exclusividade na produção do conhecimento válido, assumindo assim um lugar privilegiado na estrutura de poder nas sociedades contemporâneas.

Uma das formas mais insidiosas de exercício desse poder é a imposição de trajetórias para a inovação científico-tecnológica. Na área da agricultura e da alimentação, a lógica dominante lança mão da química, da motomecanização, da biotecnologia e da nanotecnologia para viabilizar crescentes níveis de artificialização e de padronização dos processos de produção, transformação, distribuição e consumo alimentar. Além de gerar impactos negativos cada vez mais profundos e difusos sobre o meio ambiente e a sociedade, a imposição da racionalidade industrial sobre os sistemas agroalimentares acaba por bloquear e desacreditar trajetórias alternativas para o avanço das ciências agrárias e o desenvolvimento tecnológico. Em vez de pregar a padronização massiva de tecnologias, os caminhos alternativos da inovação coerentes com a perspectiva agroecológica buscam reconectar a agricultura aos processos ecológicos e às peculiaridades socio-culturais e econômicas locais. O desenvolvimento desse enfoque depende de uma ciência aberta ao diálogo com os complexos e diversificados saberes populares sobre a gestão do meio natural e a reprodução de sua fertilidade. Depende, portanto, de uma ciência democrática, que não se apresente à sociedade como portadora de verdades universais, inquestionáveis e politicamente neutras, legitimando a tese do caminho único para o futuro da agricultura e do mundo rural.

Os artigos desta edição abordam essa complexa relação entre ciência e poder sobre os sistemas agroalimentares a partir de uma dupla perspectiva. De um lado, exemplifica como pesquisadores de prestígio acadêmico e instituições científicas são recrutados para atuar como caucionadores ideológicos de políticas voltadas à industrialização da agricultura, sendo muito frequentemente levados a violar princípios elementares do método científico para sustentar seus posicionamentos públicos. De outro, apresenta casos em que novas trajetórias de desenvolvimento científico-tecnológico são deslegitimadas institucionalmente, muito embora indiquem caminhos promissores para enfrentar o crítico desafio de assegurar a oferta alimentar em quantidade, qualidade e diversidade para uma população mundial crescente, em um do contexto de mudanças climáticas e de degradação acelerada dos recursos naturais.

○ editor



ISSN: 1807-491X

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia*, v. 10, n. 1 (corresponde ao v. 29, n.º 1 da Revista *Farming Matters*)

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* é uma publicação da AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, em parceria com a Fundação Ileia – Holanda.



Rua das Palmeiras, n. 90
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 22270-070
Telefone: 55(21) 2253-8317 / Fax: 55(21) 2233-8363
E-mail: revista@aspta.org.br
www.aspta.org.br

Fundação Ileia
PO Box 90, 6700 AB Wageningen, Holanda
Telefone: +31 (0)33 467 38 75 / Fax: +31 (0)33 463 24 10
www.ileia.org

CONSELHO EDITORIAL

Claudia Schmitt

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CPDA/UFRRJ

Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG – CTA/ZM

Ghislaine Duque

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Patac

Jean Marc von der Weid

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

José Antônio Costabeber

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – Fase – RJ

Romier Sousa

Instituto Técnico Federal – Campus Castanhal

Sílvio Gomes de Almeida

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

Tatiana Deane de Sá

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária – Embrapa

EQUIPE EXECUTIVA

Editor – Paulo Petersen

Editor convidado para este número – Gabriel B. Fernandes

Produção executiva – Adriana Galvão Freire

Base de dados de subscritores – Analu Cabral

Copidesque – Rosa L. Peralta

Revisão – Jair Guerra Labelle

Tradução – Rosa L. Peralta

Foto da capa – Erika Styger, Agricultora da Tanzânia.

Projeto gráfico e diagramação – I Graficci Comunicação & Design

Impressão: Gol Gráfica

Tiragem: 1.500

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.